



COMISSÃO DE SEGURIDADE SOCIAL E FAMÍLIA

REQUERIMENTO Nº , DE 2019 **(DO SR. DR JAZIEL)**

Requer a realização de seminário para debater sobre a Situação Atual do Sistema Único de Saúde (SUS) e suas possibilidades de reformulação.

Senhor Presidente:

Nos termos regimentais e em especial do artigo 255 do RICD, requeiro a Vossa Excelência, ouvido o Plenário desta Comissão, que sejam convidados a comparecer a este órgão técnico, as personalidades abaixo relacionadas, para seminário a realizar-se em data a ser agendada, debater “A Situação Atual do Sistema Único de Saúde (SUS)”.

Para o acontecimento do Seminário, sugiro a formação de Mesas, para que o tema seja discutido em seus diversos aspectos tanto por autoridade, como por profissionais que pleitam a melhoria do atendimento concedido à população. Para tanto sugerimos os seguintes participantes:

Mesa I:

- Luiz Henrique Mandetta, ministro da Saúde;
- Alexandre Padilha, ex-ministro da Saúde;
- Marcelo Castro, senador e ex-ministro da Saúde;
- Ricardo Barros, deputado e ex-ministro da Saúde;
- José Serra, senador e ex-ministro da Saúde;
- Deputado Hiran Gonçalves, presidente da Frente Parlamentar da Medicina (FPMed).



Mesa II:

- AMB;
- CFM;
- Dr. Jorge Darze, presidente da Federação Nacional dos Médicos (FENAM);

Mesa III:

- Fábio de Barros Correia Gomes - consultor da área de Saúde da Câmara dos Deputados;
- Carlos Alberto Martins - secretário estadual de saúde do CEARÁ;
-
-

JUSTIFICAÇÃO

Criado em 1988, o Sistema Único de Saúde é reconhecido por seus avanços na oferta de acesso à saúde do brasileiro, com uma estrutura que visa o acesso integral, universal, igualitário e gratuito à população. Paralelamente à realização de consultas, conforme informações obtidas pelo Portal Fiocruz, o SUS trabalha com campanhas, ações preventivas e fiscalização, no que tange à vacinas, medicamentos e, também, alimentos.

Após trinta anos de sua criação, no entanto, o SUS enfrenta problemas em suas mais diversas áreas de atuação, o que tem causado fortes dificuldades à população que necessita de atendimento, especialmente de atendimento especializado. Em audiência pública realizada em 2017 no Senado Federal, de acordo com informações obtidas no Portal UOL, o então presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), ministro Raimundo Carreiro, elegeu a falta de médicos como o principal problema do Sistema. À época, segundo o ministro – com dados do Conselho Federal de Medicina (CFM) –, era um médico para cada 470 brasileiros, em média, com taxas que chegavam a 953,3 pessoas por médico na região norte do País.



Além da falta de médicos em quantidade suficiente para atender o público, também há que se considerar as longas filas de espera para agendar consultas e, também, para atendimento médico de urgência; a falta de leitos disponíveis, especialmente quando se tratam dos leitos de UTI neonatal. Há ainda a questão orçamentária, que tem dotação para a área da saúde abaixo da média mundial, bem como a formação dos médicos. Tais problemas encurralam o brasileiro a, cada vez mais, aderirem aos planos de saúde, que são caros e, por muitas vezes, não cobrem todos os tratamentos necessários ao paciente ou, ainda, judicializar seus problemas para tentar solucionar a falta de atendimento médico ou medicamentos de alto custo.

Atualmente, judicializar individualmente cada questão que concerne ao SUS tem sido a solução encontrada por inúmeras famílias que, mesmo com respaldo do Judiciário, podem não conseguir o atendimento necessário as suas demandas – sejam elas relativas ao atendimento, medicamentos ou outras. Isto porque, infelizmente, judicializar tais questões não resolvem os inúmeros problemas relativos ao não atendimento imediato destas demandas, como é o caso do orçamento, por exemplo.

Enfatizamos aqui a necessidade de um debate aprofundado sobre a situação do SUS e, também, mecanismos de melhoria e eventuais soluções.

Sala da Comissão, Brasília em 23 de abril 2019.

DR. JAZIEL/PR-CE
Deputado Federal